

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICAÇÃO POR GRADUANDAS DE ENFERMAGEM DURANTE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Karin Luiza Dammsk¹

Fabiana Sanson Zagonel²

Sandy Kayne Soares de Pinho³

Victoria Zuber Teixeira⁴

Viviane Knuppel de Quadros Gerber⁵

Karin Rosa Persegona Ogradowski⁶

EIXO: Ensino aprendizagem

CATEGORIA: Comunicação Oral

RESUMO: Introdução: A Iniciação Científica (IC) refere-se a uma atividade de investigação que insere o acadêmico de graduação em projetos de pesquisa científica sob a orientação de docentes e pesquisadores qualificados em distintas áreas, para produção de conhecimento, incentivo à inovação e descoberta de talentos potenciais à pesquisa. A IC pode contribuir para a efetivação das relações de teoria e prática, constituindo-se como um valioso instrumento educativo que caminha entre a pesquisa e o ensino (PINHO, 2017). Entre as distintas competências desenvolvidas durante a participação como estudantes, em projeto de IC, uma se destaca, denominada comunicação. Entende-se competência como um conjunto de capacidades humanas que implica em apreender conhecimentos e *know how* que agreguem valor à pessoa que a experiência (FLEURY e FLEURY, 2001). A competência comunicação é entendida como a capacidade de compreender o outro e a si mesmo e abrange a capacidade de escuta e diálogo para promover entendimento mútuo. O desenvolvimento da competência comunicação é potencializado pela relação interpessoal entre indivíduos (SANTOS *et al.*, 2019). Dessa forma, a comunicação é primordial no cuidado humanizado realizado por um profissional ao seu paciente, mas também no preparo dos estudantes para desvelar inquietações da profissão, por meio da pesquisa. Esta competência é alcançada, a partir da exploração de condições favoráveis e disponíveis e a aplicação das melhores ferramentas para atingir um determinado objetivo específico, sendo aperfeiçoada nos processos comunicacionais e nas relações com o próximo de forma contínua (DALCÓL *et al.*, 2018). Hoje a realidade é que para o sucesso, é imprescindível saber se comunicar, por isso recomenda-se desenvolver as capacidades de escuta, expressão e discussão para que a comunicação seja efetiva. Fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é esperado como perfil do formando do curso superior de enfermagem uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tendo como uma de suas competências gerais a comunicação, competência essa que requer do profissional que ele seja acessível, e mantenha a confidencialidade das informações a ele confiadas, aliado a isso, as DCNs sugerem como uma modalidade de atividade complementar os Programas de Iniciação Científica, justamente por ser uma oportunidade que o discente possui de desenvolver competências, aliando teoria e

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe - FPP. Participante do Programa de Iniciação Científica da FPP-Instituto de Pesquisa Pelé-Pequeno Príncipe - IPPPP.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FPP. Participante do Programa de Iniciação Científica da FPP-IPPPP.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem

⁵ Enfermeira. Docente Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPR). Doutoranda em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente (FPP-IPPPP). Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Orientadora do trabalho.

prática e fomentando a vivência da pesquisa já na prática acadêmica (BRASIL, 2001). Especificamente, no âmbito da enfermagem em genética e genômica o aluno na IC se depara com uma série de questões éticas que potencializam o desenvolvimento da competência da comunicação, pois nesse contexto, o aconselhador genético deve seguir o princípio da neutralidade moral, fornecendo informações genéticas isentas de valores pessoais ou julgamentos, como também o princípio da não-diretividade, ressaltando a autonomia que o paciente possui em suas escolhas, e realizando sua função de facilitador de informação, onde lhe é cabido o esclarecimento sobre prognóstico, tratamentos e medidas de prevenção relacionadas ao diagnóstico (GUEDES E DINIZ, 2009). **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento da competência comunicação, por meio da participação na IC, por acadêmicas de Enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência que descreve a importância dos conhecimentos, particularidades e experiências vivenciadas na oportunidade de realização da IC por acadêmicas de Enfermagem. **Resultados:** As atividades de IC possibilitaram às estudantes o desenvolvimento da competência comunicação pelo contato com famílias paranaenses positivas para mutação *TP53 R337H*, acompanhadas por equipe especializada, da qual as docentes participam pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Neste contato são realizadas ações que exigem a comunicação como ferramenta essencial para obtenção de dados que possibilitam a construção do heredograma, a explicação sobre a realização do teste preditivo, bem como orientações sobre os sinais e sintomas de câncer, tendo em vista que se trata de um programa de educação em saúde e de aconselhamento genético. Todo esse processo segue a recomendação da *American Association of Colleges of Nurses* que refere que os enfermeiros: (a) sejam formados nas ciências da genética, genômica, farmacogenética e farmacogenômica; (b) conheçam a respeito do impacto social das novas descobertas da genética e genômica nas políticas de saúde; (c) sejam capazes de considerar e avaliar os fatores preditivos, incluindo os de origem genética, que podem influenciar na saúde de indivíduos, famílias, comunidades e populações; (d) questionem a história de saúde, incluindo a história familiar, com riscos genéticos, para problemas de saúde atuais e futuros; (e) acompanhem as descobertas acerca dos conhecimentos em genética e genômica, incluindo terapêuticas específicas para os clientes; (f) relacionem a genética e genômica com a saúde, prevenção, rastreamento, diagnóstico, prognóstico, seleção de tratamento, monitoramento da eficácia do tratamento, fazendo uso do heredograma para tal (FLÓRIA-SANTOS *et al.*, 2013). E, para o cumprimento efetivo de todos esses processos, a competência da comunicação manifesta-se como pilar essencial. **Conclusões:** A experiência proporcionada pela IC foi considerada proveitosa para as acadêmicas envolvidas e favoreceu o desenvolvimento da competência comunicação, que traz significativa importância na formação de profissionais críticos, reflexivos e capazes de transformar a realidade social. A vivência do AG já na graduação possibilitou diversas experiências às estudantes, pois cada família carrega consigo uma história genética, cultura, religiosidade, espiritualidade, valores morais e princípios éticos de vida que exigem a competência de comunicação bem desenvolvida para a realização do contato e do cuidado, além de competências e habilidades para reforçar qual foi o entendimento que cada membro e indivíduo da família teve acerca de sua condição genética, quais sentimentos foram despertados, quais demandas surgiram e como vão vivenciar o diagnóstico de uma alteração genética, bem como os cuidados que devem ter para a não manifestação da doença ou percepção da mesma já em fase inicial.

Palavras-Chave: Pesquisa. Aconselhamento Genético. Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso: 23 jun. 2021

DALCÓL, Camila; GARANHANI, Mara Lúcia; FONSECA, Lígia Fahl; CARVALHO, Brígida Gimenez. Competência em comunicação e estratégias de ensinoaprendizagem: percepção dos estudantes de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v.23, n.3, p.e53743, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984256>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v.5, p.183-196, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FLÓRIA-SANTOS, Milena, *et al.* Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a31.pdf> Acesso 15 Jun. 2021.

GUEDES, Cristiano; DINIZ, Debora. A ética na história do aconselhamento genético: um desafio à educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2009.

PINHO, Maria José. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v.22, n.3, p.658-675, Nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00658.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SANTOS, José Luís Guedes; COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; SARAT, Caroline Neris Ferreira; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; TROTTE, Liana Amorim Corrêa; STIPP, Marluci Andrade Conceição; SODER, Rafael Marcelo. Competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.27, p.e3207, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cdDP8kKKDGD5tnjx95rCY5p/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.